
Proposta de Pesquisa – Chamada Interna Fundo FUNDEP 01/2026 (Edital nº 590/2026)

Título do Projeto: Sobre outras histórias: práticas coletivas, memória territorial e narrativas urbanas na Vila São Jorge, aglomerado Morro das Pedras

Proponente: Grasielle Márcia Magri Grossi

Vinculação: Departamento de Urbanismo, Escola de Arquitetura – UFMG

Apresentação, situando o projeto no contexto dos objetivos do Programa e das dimensões envolvidas: pesquisa, ensino e extensão, explicitando a articulação entre elas (até 3500 caracteres)

A produção do espaço urbano constitui-se como processo atravessado por relações de poder, disputas e mecanismos de controle socioespacial. O planejamento urbano é configurado não apenas como instrumento técnico de organização da cidade, mas como racionalidade que tende a privilegiar abstrações normativas e idealizações urbanas, definindo usos e sujeitos que podem ocupar legitimamente os espaços, e invisibilizando práticas populares e experiências urbanas diversas, frequentemente associadas à desordem.

Em Belo Horizonte o ideário de modernidade e de espaço perfeitamente ordenado perpassa sua construção. A partir da investigação em acervos institucionais, Priscila Musa (2022) indica que a cidade foi não só planejada, mas historicamente construída como imagem, memória e narrativa oficial por meio de registros que formularam imaginários sobre o território urbano e seus modos de vida, reforçando a narrativa da cidade moderna e invisibilizando experiências populares, negras e periféricas.

Compreendendo os limites socioculturais dos registros históricos de localidades e sujeitos periféricos no processo de urbanização de Belo Horizonte, parte-se da premissa de que, para além dos dados catalogados, a reunião de fragmentos coletivos diversos – memórias, relatos orais e acervos pessoais – permite historizar o processo de ocupação e de luta por moradia, disputando narrativas sobre a cidade.

No contato com grupos de moradoras da Vila São Jorge, do Aglomerado Morro das Pedras, vinculadas ao **Projeto de Extensão 402930 - Flores do**

Morro: design, dança e arquitetura para o bem-estar social, entende-se que a história pode ser tecida a partir da experiência do bordado. Vinculado à UFMG desde 2018, o projeto tem como principal objetivo o fortalecimento de redes de cuidado, convivência e troca de saberes por meio de práticas têxteis e artesanais desenvolvidas coletivamente. Nos encontros são ativadas lembranças, trajetórias, dimensões afetivas, corporais e subjetivas ligadas ao espaço que habitam (FLORES DO MORRO, 2026).

Partindo dessa experiência, coloca-se a seguinte pergunta: tomando o bordado como prática epistemológica, seria possível compreender o processo de formação e ocupação da Vila São Jorge, Morro das Pedras, para além dos registros institucionais?

A partir de uma leitura decolonial, que reconhece outros saberes como essenciais na produção do conhecimento urbano, este estudo está fundamentado na articulação entre pesquisa, extensão e ensino.

Na disciplina **URB 611 - Práticas de Investigação Urbana**: Produção da cidade e epistemologias urbanas, ofertada pelo Departamento de Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG, propõe-se a leitura crítica sobre a produção do espaço e do conhecimento, discutindo o urbanismo como prática vinculada a processos de ordenamento e controle socioespacial. Em diálogo com a presente pesquisa, a disciplina analisa criticamente a produção do saber urbano, reconhecendo práticas, memórias, vivências e saberes periféricos como dimensões essenciais para a compreensão da urbanização contemporânea. Como recursos mobilizam-se metodologias experimentais e territorializadas de investigação urbana, como cartografia afetiva, contramapeamento e aproximação em campo, articulando formação crítica, investigação urbana e extensão.

O estudo pretende, assim, ampliar os modos de ver e interpretar a urbanização periférica em Belo Horizonte, reconhecendo práticas e saberes frequentemente marginalizados na leitura oficial da cidade.

Objetivos (até 800 caracteres)

Geral: Investigar o processo histórico de formação do Morro da Pedras, especificamente na Vila São Jorge, por meio das memórias territoriais

produzidas coletivamente nas práticas de bordado, em associação com fragmentos documentais diversos.

Específicos:

- Discutir os limites dos registros históricos e acervos institucionais na representação da urbanização periférica de Belo Horizonte.
- Analisar práticas coletivas, oralidades e fazeres manuais como mediações metodológicas para a produção do conhecimento urbano.
- Investigar o bordado como prática coletiva de ativação de memórias territoriais, possibilitando a identificação de outras narrativas sobre a Vila São Jorge e o Morro das Pedras.

Justificativa (até 800 caracteres)

A urbanização de Belo Horizonte é marcada por desigualdades socioterritoriais e lacunas no registro histórico de territórios e sujeitos periféricos. Neste contexto, a pesquisa parte do entendimento de que a produção do espaço urbano também envolve disputas de memória, representação e produção simbólica. A partir da experiência do Projeto Flores do Morro, o estudo apoia-se no fazer coletivo como mediação para ativação de memórias territoriais, explicitando o processo histórico de ocupação da Vila São Jorge. Integrando investigação urbana, ensino crítico e práticas extensionistas territorializadas, busca-se ampliar as formas de leitura da urbanização periférica, contribuindo para o debate sobre produção do conhecimento urbano, memória territorial e justiça socioespacial.

Metodologia (até 3500 caracteres)

O estudo parte de uma abordagem qualitativa e territorializada e será desenvolvido a partir de três procedimentos metodológicos.

O primeiro procedimento refere-se à fundamentação teórica, por meio da revisão de bibliografia interdisciplinar sobre a produção do espaço urbano, memória territorial e urbanização periférica, com foco em autores decoloniais, de

modo a questionar as visões universais que caracterizam a produção hegemônica de saberes. Além disso, busca-se refletir sobre metodologias diversas, tais como o planejamento insurgente, a cartografia afetiva e o contramapeamento.

O segundo diz respeito ao levantamento de dados, compreendendo a consulta a arquivos institucionais selecionados, para a coleta de documentos, mapas, fotografias, publicações em jornais, revistas e demais achados que retratam o Morro das Pedras.

O terceiro e mais importante procedimento de pesquisa refere-se à aproximação, escuta social e coleta de fragmentos e registros históricos da área de estudo. A partir do contato permanente com moradoras da Vila São Jorge, por meio dos encontros promovidos pelo projeto Flores do Morro, aposta-se nas rodas de bordado e pintura como formas de ativação de memórias, afetos e narrativas para o registro de histórias urbanas que atravessam suas trajetórias. Entretanto, é importante pontuar que este procedimento de pesquisa não se estrutura de maneira rígida ou previamente delimitada, mas como processo situado, construído a partir dos encontros, da produção compartilhada de conhecimentos, do diálogo, do respeito mútuo e daquilo que as mulheres e o território permitirem revelar. Portanto, deve ser entendido como algo em movimento, sujeito às surpresas dos encontros e as possibilidades de trocas.

Além do bordado, como estratégia metodológica complementar, poderão ser desenvolvidas maquetes coletivas elaboradas por estudantes e moradores, que funcionam como ferramentas de representação e leitura territorial, ativação de memórias, compartilhamento de experiências urbanas e construção coletiva sobre a localidade.

Resultados e contribuições esperados (até 2500 caracteres)

A presente pesquisa pretende avançar no campo dos estudos urbanos, discutindo como práticas coletivas e territorializadas podem ser compreendidas como formas legítimas de produção de conhecimento sobre a cidade, ampliando os modos de registro e entendimento sobre a urbanização periférica de Belo

Horizonte, em particular o processo histórico de ocupação da Vila São Jorge, no Morro das Pedras.

Refletindo sobre os limites dos modelos tradicionais de produção de saberes sobre o urbano, a pesquisa poderá contribuir para o desenvolvimento de metodologias de investigação diversas, baseadas na memória territorial, nas “disputas de lugar” (SANTOS et al., 2018), na escuta e em práticas coletivas, tomando o bordado como mediação para a produção compartilhada de narrativas sobre o território, de modo a evidenciar sujeitos marginalizados e suas lutas pela inscrição no território.

Ao articular pesquisa, ensino e extensão, busca-se fortalecer as relações entre a universidade e o território, por meio do projeto Flores do Morro, ampliar as possibilidades de troca entre saberes acadêmicos e saberes territorializados e fortalecer ações extensionistas voltadas à memória, território e representação urbana, produzindo materiais analíticos e documentais relacionados à Vila São Jorge e o aglomerado Morro das Pedras.

No âmbito do ensino, o estudo intenciona o fortalecimento do pensamento crítico, com a ampliação do repertório pedagógico voltado à leitura da cidade e à produção situada do conhecimento e o desenvolvimento de estratégias didáticas que integrem diferentes linguagens de investigação e representação urbana. Espera-se, também, contribuir na consolidação de práticas interdisciplinares de ensino e investigação urbana, aproximando estudantes de graduação de metodologias territorializadas e experiências extensionistas.

Por fim, a pesquisa objetiva não apenas iluminar processos e sujeitos invisibilizados, mas somar-se à luta pelo direito à vida e pelo direito à cidade, oferecendo uma crítica ao modelo atual de planejamento, que possibilite repensar as formas de representação e de construção do espaço urbano, em direção à justiça socioespacial.

Estratégias de monitoramento e avaliação processual do desenvolvimento do projeto (até 1500 caracteres)

O acompanhamento do projeto ocorrerá de forma constante, sob responsabilidade da coordenadora do estudo, considerando a articulação entre pesquisa, ensino e extensão. Será avaliado o andamento do trabalho e o

alinhamento entre os objetivos, procedimentos metodológicos aplicados e atividades desenvolvidas.

O monitoramento das ações será realizado por meio do registro sistemático das atividades realizadas, organização dos materiais desenvolvidos e avaliação processual das atividades efetivadas junto ao território e à disciplina articulada ao projeto. No âmbito da extensão, terão continuidade os processos de acompanhamento desenvolvidos pelo Projeto Flores do Morro, incluindo o monitoramento contínuo das atividades realizadas, além das reuniões trimestrais com a equipe, reuniões gerais a cada etapa do projeto e reuniões de fechamento, para a discussão sobre os encaminhamentos da pesquisa, os resultados obtidos e os desafios encontrados ao longo do processo.

Quanto às atividades de ensino, a avaliação ocorrerá no decorrer da disciplina e ao seu término, considerando a participação dos estudantes na discussão sobre os resultados obtidos, possibilidades de ajustes e direcionamentos futuros.

Além do acompanhamento permanente, deverá ser elaborado relatório parcial ao final do primeiro ano de execução do projeto, descrevendo as ações realizadas, resultados alcançados e próximos passos da pesquisa, assim como e elaboração de relatório final contendo os resultados consolidados.

Plano de trabalho para estudantes de graduação (até 1500 caracteres)

Propõe-se a articulação com a disciplina URB 611 – Práticas de Investigação Urbana: Produção da Cidade e Epistemologias Urbanas, disciplina optativa ofertada pelo Departamento de Urbanismo, com carga horária de 30 horas.

A disciplina tem como objetivo promover a discussão crítica sobre produção do espaço, urbanização periférica e epistemologias situadas. Em diálogo com o presente projeto, propõe-se a reflexão sobre temas relacionados à produção do espaço e do conhecimento, produção simbólica e imagética, memória territorial, disputa de narrativas, saberes periféricos, metodologias territorializadas e práticas coletivas, como planejamento insurgente, cartografia afetiva e contramapeamento.

Como atividades previstas, destacam-se: leituras, debates, registros experimentais, aproximação territorial, elaboração de cartografias experimentais, maquetes coletivas, ensaios fotográficos e relatórios analíticos.

Espera-se contribuir para a formação crítica dos estudantes, fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão e aproximar universidade e território.

Orçamento detalhado, com descrição dos itens a serem adquiridos com os recursos financeiros da Chamada e sua finalidade (até 1300 caracteres)

Tipo	Item	Descrição	Finalidade	Valor Estimado (R\$)
Material Permanente	Notebook	Notebook 14" i7, 32GB RAM, SSD 512GB ou similar	Processamento de dados e produção acadêmica	R\$ 11.000,00
Material Permanente	Notebook	Notebook 15" i7, 16GB RAM, SSD 1TB ou similar	Apoio a bolsistas/pesquisa	R\$ 8.000,00
Material Permanente	Monitor	Monitor 24"	Ampliação da área de trabalho para leitura de mapas e documentos	R\$ 1.200,00
Material Permanente	Acessórios Informática	Mouse, teclado, headset, adaptador USB-C, filtro de linha, benjamin, pen drive	Suporte à infraestrutura computacional	R\$ 1.200,00
Material de Consumo	Material de escritório	Canetas, lapiseira, grafite, borracha, marcador de texto, folha A4, post-it, marcador adesivo, clips, grampeador, grampos, régua, tesoura, porta-lápis, fita crepe, pilhas AA	Apoio às atividades de escritório e rotina de pesquisa	R\$ 700,00
Material de Consumo	Material didático/ representação espacial	Bloco A2 desenho, bloco A2 papel manteiga, pincel hidrocor, materiais para maquete e representação espacial	Apoio a atividades didáticas, campo e oficinas	R\$ 700,00
Material Permanente	Livros	Obras nacionais e internacionais voltadas à pesquisa	Fundamentação teórica	R\$ 2.000,00
TOTAL GERAL				R\$ 24.800,00

Cronograma de execução das atividades propostas com duração de até 2 anos (até 1000 caracteres)

Início das atividades: setembro de 2026.

Término: agosto de 2028.

Atividades	2026/2	2027/1	2027/2	2028/1	2028/2
Revisão bibliográfica e fundamentação teórico-metodológica					
Levantamento de dados em acervos institucionais					
Aproximação territorial e levantamento de dados em campo					
Oficinas de bordado e atividades com moradoras					
Desenvolvimento de atividade de Ensino: Disciplina URB 611 (ou similar)					
Sistematização e análise de dados					
Produção de artigos e divulgação de resultados					
Consolidação final da pesquisa e relatório					

Obs.: a proposta dialoga com experiências didáticas iniciadas em período anterior ao proposto no cronograma, por meio da Disciplina URB 611, ofertada em agosto e setembro de 2026, conforme disponibilidade de horário do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Integrantes da equipe do projeto (até 800 caracteres)

Grasiele Márcia Magri Grossi

Referências

ACSELRAD, Henri. Mapeamentos, identidades e territórios. In: ACSELRAD, Henri. (org.) **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. IPPUR. UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.

FLORES DO MORRO. **Projeto - 402930 - Flores do Morro: design, dança e arquitetura para o bem-estar social**. Belo Horizonte: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (PROEX), 2026. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/VerDescricao.do?id=101644&tipo=Projeto>. Acesso em 28/05/2026.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

MARQUES, Júlia Gomes. **O fio que tece o território: o bordado como método de cartografia das histórias urbanas do Flores do Morro**. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2025.

MORTIMER, Junia. Urgências de arquivo: dispositivos estéticos de implicação na pesquisa de três acervos brasileiros. **Paranoá**, v. 15, n. 32, p. 1-16, 2022.

MUSA, Priscila Mesquita. **Quem Vê Cara Não Vê Ancestralidade: Arquivos Fotográficos E Memórias Insurgentes De Belo Horizonte**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De Saberes e Territórios: diversidades e emancipação a partir da experiência latino-americana. In: CECENÁ, Ana Ester (Org.). **De los saberes de la emancipación y de la dominación**. 1 ed. Buenos Aires, Argentina: CLASCO, 2008, p.37-52.

SANTOS, Renato Emerson dos; SILVA, Karoline Santos da; RIBEIRO, Lisyanne Pereira; SILVA, Naiara do Carmo. Disputas de lugar e a Pequena África no Centro do Rio de Janeiro: Reação ou ação? Resistência ou r-existência e protagonismo? In: RENA, N. et al (Org.). **Apresentação do I Seminário Internacional Urbanismo Biopolítico**. Belo Horizonte: Fluxos, 2018, p.464-491.